

ANO 13 #95 EDIÇÃO 21 DE NOVEMBRO DE 2018

O Açoriano



JÁ ESTAMOS NA PREPARAÇÃO DE 2019

LIVRO DO GALO

514 845.9635 | 438 492.4256

E-mail: info@galo.ca - Site Web: www.galo.ca

2019
PORTUGAL
EM
MONTREAL

IPP
Associação de
Informação Pública
Portugal
(514) 845-9635
(438) 492-4256
info@galo.ca
www.galo.ca

A CASA DO MUNICÍPIO- UM FAROL PARA A RIBEIRA GRANDE



ANTÓNIO PEDRO COSTA

Foi inaugurada recentemente, na cidade da Ribeira Grande, a chamada “Casa do Município”, no espaço da primitiva Biblioteca, mesmo por cima do local onde funcionou o primeiro Quartel dos Bombeiros Voluntários dos Açores, e onde alberga a famosa “janela manuelina”, que por si só constitui um cartaz histórico-turístico e uma joia da cidade seicentista de São Miguel.

Por isso, gostaria de aqui deixar uma palavra de apreço para esta iniciativa, pois será um espaço

da nossa memória coletiva, enquanto grande município da ilha de S. Miguel. Aplaudo esta ideia, porquanto reunirá, certamente, aspetos da história material e imaterial da Ribeira Grande, que importam divulgar.

Este será um local com competências nas vertentes bibliográfica, arquivística e museológica, estimulando a participação da comunidade na disponibilização de espólios e de registos, enriquecendo e ilustrando a história daquele extenso Concelho nortenho.

A Casa do Município alberga igualmente a Galeria dos Presidentes da Câmara Municipal, desde António Tavares Torres, do século XIX até aos dias de hoje. Por isso, em termos pes-

soais, este espaço será um símbolo e um local onde doei uma parte importante da minha vida. No meio dos solavancos inevitáveis da lufa-lufa autárquica, cumpro naquele vetusto edifício um compromisso político de servir o meu concelho, enfrentando os naturais desafios da construção e promoção da Ribeira Grande, desde as Calhetas até à Lomba de S. Pedro.

É verdade que sempre recusei, talvez erradamente, espalhar placas inaugurativas pelo Concelho ou colocar a minha fotografia nas paredes da Câmara Municipal, mas desta vez hesitei e acabei por ceder, porque seria de mau tom ou mesmo ser considerada de falsa modéstia, ser o único Presidente de Câmara a não figurar naquela honrosa galeria. Reconheço que se trata de gesto que tem a dimensão da alma coletiva de um povo que reconhece os seus pelo trabalho de cidadania ativa.

Também reconheço que é uma profunda generosidade a concessão desta honraria. Por isso, quero dividi-la com todos os colegas, que comigo trabalharam naquela casa, sejam os vereadores, adjunto, secretária e com grande préstimo se sacrificaram para tudo fazer pela promoção e dignificação daquele grande Concelho.

Nunca o disse, mas aproveito para agora nesta crónica dizer, que foi uma honra e um privilégio ter servido como presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, durante doze anos, ou seja três mandatos consecutivos, deixando o futuro do Concelho para outros. Consciente que muitíssimo foi feito, mas também muito ficou por fazer, é certo, mas os que me sucederam trouxeram igual vontade e determinação para executar os projetos que continuam a engrandecer todo o Município ribeiragrandense.

O património é a nossa herança do passado, com que vivemos hoje e que passamos às gerações vindouras e a Casa do Município será o relicário onde se albergam memórias, mas também o local para se divulgar o que é hoje a Ribeira Grande, bem como mostrar as suas inegáveis potencialidades económicas, culturais, sociais e paisagísticas.

Assim, será um espaço de interesse relevante para a conservação da identidade cultural específica que caracteriza o povo da Ribeira Grande e, como se sabe, a cultura é o que nos identifica e é muito importante passá-la para as gerações atuais e futuras. Para além de tudo isto, naquela Casa do Município, o que mais me empolga não é a Galeria dos Presidentes, mas o ex libris da cidade, que é a janela geminada, com mainel em madeira e o seu friso renascentista, baixo-relevo em pedra, que incrivelmente ostenta um pelicano rodeado de dois possíveis grifos, com a curiosidade de que o da direita parece ter não o bico de uma águia, mas sim uma cabeça humana.

Por isso, aquela Casa agora inaugurada será uma marca patrimonial que servirá de farol para que a Ribeira Grande continue a ser considerada como uma cidade museu, pela qualidade, pela quantidade e pela variedade tipológica em cada recanto do seu aglomerado urbano.

HISTÓRIA DOS JUDEUS NOS AÇORES



FRANCISCA REIS

Porquê os Açores?

Nos Açores os Judeus identificaram potencial para um comércio inovador e lucrativo. Desembarcaram nos

Açores num dia de aventura, à procura de boas oportunidades comerciais e ficaram seduzidos pela beleza e tranquilidade das ilhas. O primeiro judeu a desembarcar em Angra do Heroísmo na ilha Terceira foi Salomão Bensaúde filho de Salom(Shalom Assibini). Bensaúde foi para a Terceira como empregado do seu primo Jacob Bensaúde que também fazia parte do Grupo Bensaúde. Os filhos dos Bensaúdes nascidos

a sua herança judaica.

Parte da família Bensaúde converte-se ao catolicismo, sempre se deram muito bem os Bensaúdes judaicos e os Bensaúdes católicos. Ainda hoje os netos e bisnetos dos Bensaúdes vivem em São Miguel, alguns partiram para os Estados Unidos, Brasil e Lisboa. A sede da sua empresa transfere-se para Lisboa.

A ilha do Faial foi o terceiro destino dos Judeus marroquinos dos Açores, desembarcaram em Horta as famílias Benerus, Moisés e Salomão Benarus, Sabas Pinto, Jacob Pinto, Abraão Abisidid, vieram de Angra para se estabelecer na Horta com comércio. Moisés Benerus criou grandes raízes no Faial, foi o último membro da comunidade judaica faialense.

O Simon Sabate foi também um judeu muito respeitado pelo arquipélago. Os Judeus comerciantes nos Açores foram responsável pela procura e integração económica das ilhas, fomentando o consumo e aproveitando das poupanças das ilhas e dos produtos dos Açores. Sobretudo os Açores sempre respeitou todas as religiões.

MANUSCRITO HEBRAICO DE RABO DE PEIXE:

Na primavera de 1997 a Biblioteca e Arquivo de Ponta Delgada recebeu um “ROLO DE MANUSCRITO” escrito em hebraico muito valioso da história judia. Foi achado por duas crianças, Manuel e Paulo, numa gruta em Rabo de Peixe. As autoridades logo encarregaram-se de proteger a gruta. Este manuscrito foi enviado para Lisboa e depois foi enviado para Israel para identificação e em poucas horas as respostas de Israel foram verificadas e identificadas como valiosa TORA da religião judaica.

O Governo Regional dos Açores classificou como património da Região. Infelizmente as crianças Manuel e Paulo nunca foram compensadas por este valioso manuscrito.



nos Açores, os filhos do José Bensaúde distinguiram-se como cientistas, Alfredo Bensaúde foi o fundador do Instituto Superior Técnico, Joaquim Bensaúde foi historiador dos descobrimentos portugueses, Raul Bensaúde foi um destinto médico, Matilde Bensaúde filha de Alfredo foi uma notável bióloga, a primeira mulher portuguesa doutorada em biologia e uma das primeiras mulheres a exercer o cargo de diretora-geral. Referências da Professora Fátima Sequeira Dias que já nos deixou mas deixou-nos muita informação, também deixou dois livros por acabar. A Professora Fátima Sequeira Dias estudou a presença judaica nos Açores, fez parte da representação da Universidade dos Açores teve uma grande vontade de recuperar

CABAZ DE NATAL

Dê um abraço à distância aos amigos e familiares que estão mais longe.

MANDE-LHES UM CABAZ DE NATAL!

Distribuição
Açores
Madeira
Continente

Eco Açor
Consultants

4020 Boul. Saint-Martin O, Laval, QC H7T 1B9 | João Carvalho (450) 687-6800

1325 St. Clair Avenue W., Toronto, Ontário, M6E 1C2

Tel. 416 603 0842 | Fax: 1 866 479 9604 | Toll-free: 1 888 232 6326

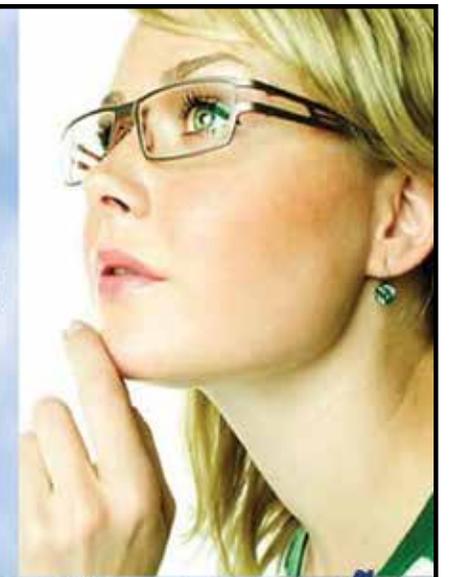
www.cabazdenatal.com | email: info@cabazdenatal.com



VISION DE L'AVENIR
OPTOMETRISTES

Serviço 1 hora

Exame local
Aceitamos
prescrições exteriores



LIQUIDAÇÃO FIM DA ESTAÇÃO

50% de desconto
sobre todas as armações
na loja, incluindo os
óculos de marca (griffés),
na compra de lentes
com prescrição.

PRADA D&G DIOR
VERSACE GUCCI

Uma equipa de peritos em ótica estão ao seu serviço

Nos nossos produtos seleccionados. Esta oferta não pode ser combinada com qualquer oferta ou desconto. Este especial está disponível durante um tempo limitado.

1700 Saint-Martin Ouest, Laval

Tel.: 450.687.8020 Metro Montmorency

www.visiondelavenir.ca



O PODEROSO XAMÃ

HÁ MAIS DE 15 ANOS A SOLUCCIONAR OS SEUS PROBLEMAS!



Obrigado **XAMÃ** por trazer alegria e tranquilidade a minha vida. Eu já não tomo antidepressivos ou pílulas para dormir. **SUSANA RODRIGUES**



Satisfeito com o **RITUAL DA PROSPERIDADE** que o **PODEROSO XAMÃ** me fez. Agora tenho mais contratos e prosperidade em nível económico. **F.R.**



Eu agradeço o **XAMÃ** porque ele salvou a minha vida. Depois de um coma de 3 meses depois de um grave acidente de carro. Que Deus te abençoe. **C.C.**



Eu estava fazendo fisioterapia durante 5 meses sem melhorar a dor nas costas. O **PODEROSO XAMÃ** me curou em apenas 7 dias através de um **RITUAL COM ERVAS INDÍGENAS**. Muito obrigado. **ANA MOREIRA.**

MILHARES DE PESSOAS CERTIFICAM A MINHA EXPERIÊNCIA



Após de 4 anos juntos, a minha esposa começou a ter dores constantes e intensas em diferentes partes do corpo. Os médicos não conseguiram diagnosticar o problema, e pior ainda, a solução. Com o passar do tempo, ela piorou. Ficamos com medo porque não entendíamos o que estava acontecendo. Nós fomos visitar o **PODEROSO XAMÃ** e ele fez uma **CURA** através de uma **CERIMÓNIAS INDÍGENAS**. Obrigado **XAMÃ**. **PAULO E FÁTIMA.**



A minha esposa e eu somos gratos ao **XAMÃ** publicamente porque, graças ao seu **PODEROSO RITUAL**, distanciamos as pessoas que queriam nos separar. Tivemos uma crise no nosso casal porque havia várias pessoas interferindo em nosso relacionamento, mas permanecemos fortes e com a ajuda do **PODEROSO XAMÃ** estamos curtindo nosso bebê juntos. O **XAMÃ** prometeu e cumpriu! **ALICE E MANUEL**



Ultimamente eu estava a sofrer de insónia, tive muitos pesadelos quando consegui dormir e me senti bastante nervosa em todo o tempo. Comecei a perder força nas minhas mãos, pegava algumas coisas e caía involuntariamente. Fui fazer análises, mas o médico não encontrou nada de anormal. Quando vejo o **XAMÃ** no jornal, fui visitá-lo e, através de alguns **RITUAIS ESOTÉRICOS**, ele me curou. Eu sou **CELESTE PACHECO**. Eu recomendo o **XAMÃ**.

Falamos português

✉ dukasdosantos123@gmail.com

514-913-9439



PARALELO 38: O AVIADOR DE GUERRA AÇORIANO



JOÃO GAGO DA CÂMARA

(Esta é uma história verídica. Permito-me apenas mudar os nomes dos intervenientes por uma questão de respeito à privacidade que a todos assiste.)

Era o mais velho de quatro irmãos. Chamava-se Manuel. Manuel era um doido por aviões. Os céus foram sempre o seu fascínio, o seu grande sonho, a fronteira limite, e essa coisa de imitar os pássaros quanto a ele tocava o alto patamar da felicidade. O rapaz tinha jovens vinte anos quando eclodiu a Segunda Guerra Mundial. Sendo por princípio um firme opositor a totalitarismos, detestava o Terceiro Reich de Hitler e as pretensões hegemónicas do ditador que pouco mais tarde atentaria contra os judeus levando seis milhões de inocentes às câmaras de gás e à quase extinção desse povo, que, a par de todos os povos, tem direito à existência.

Filho de um professor do liceu, nos jantares de família sempre ouvira o pai elogiar o Reino Unido, a metropolitana Londres mais a sua história secular e fascínio arquitetónico, a tão propalada pontualidade inglesa, a fascinante família real, ...

ASTRÓLOGO - GRANDE MÉDIUM VIDENTE PROFESSOR AIDARA

Não há sofrimento sem solução... Não viva mais no negativo, a chave do sucesso está ao seu alcance. Com 35 anos de experiência. Especialista de todos os trabalhos Ocultos, ajuda a resolver os problemas por mais difíceis que sejam: Amor, Negócios, Má Sorte, Invejas, Maus-Olhados; Bruxaria; Desvios, Amarrações, impotência Sexual, Mau vício, etc. Resultados positivos com honestidade e sigilo absoluto. Não perca mais tempo, um só telefonema pode mudar a sua Vida.

514-374-2395

Falo Português

mas surgia Hitler para borrar a pintura e atentar contra esse sucedâneo de atributos da grande urbe com ataques aéreos odiosos contra a bela capital europeia, destruindo património e ceifando vidas. Manuel, de tanto ouvir falar na grande Londres, embora não a conhecendo localmente, já a amava profundamente.

Numa bela tarde de Ponta Delgada em que tomava chá com a sua mãe na senhorial casa de família que possuíam numa rua central da capital micalense, o tão britânico “afternoon tea”, ambos ouvindo a BBC de Londres e em fundo do relato jornalístico o ruído impressionante dos bombardeios destruidores pelos “Messerschmitt” da mortífera “Luftwaffe”, Manuel, embora sabendo ser Portugal neutral na guerra, decidiu escrever a Salazar pedindo-lhe uma autorização especial para partir para Londres e ir ajudar os britânicos aderindo à “Royal Air Force” que então se debatia com uma preocupante falta de pilotos. Cumpriria assim dois desejos: o de ajudar a travar o ditador alemão e o de voar céus azuis, embora naquela geografia bastas vezes escuros de pólvora e de morte.

Salazar não o autorizou. Portugal era neutral e assim se manteria. Nem pensar! ... Mas Manuel, para além de justo e solidário era conhecido também por irreverente e teimoso e não achou certo acatar a determinação do ditador português. Assim, à revelia da decisão puramente política do Presidente do Conselho de Estado, partiu para Londres, teve instrução de voo na RAF, fez-se piloto, foi-lhe atribuído um “Spitfire” e, mais os seus companheiros de esquadrilha, pôs as rodas do caça no ar e foi combater os nazis. Não morreu! Escapou, sabe-se lá como, entre céus e terra! ... E fez estragos! Muitos! O jovem açoriano era um ás da aviação militar inglesa, voava como um pássaro, derrubava aviões inimigos, era sem-

pre o primeiro a mergulhar para a metralha e bombardeio de colunas militares inimigas, acabou condecorado. Todavia, por mais forte que se seja, não há guerra que não deixe sequelas. Manuel, já em Lisboa a voar a sua terceira idade, debatia-se com stress pós traumático e era quase todas as noites - sabiam-no os familiares e amigos chegados - assaltado por um pesadelo avassalador, que o levava a acordar de pulo em pânico e a chorar, o de um dia ter recebido instruções para metralhar o que era suposto ser uma coluna militar alemã, todavia a extensa fila de gente e de carros que via lá em baixo e para onde mergulhou o seu caça e descarregou a metralha não passava de uma longa linha de fugitivos de guerra, entre eles velhos, mulheres e crianças. A culpa não foi dele. Foi de quem lhe passou aquela posição e lhe deu ordens para a atacar. A informação deficiente do alto comando levou à tragédia.

Manuel morreu em Lisboa de velhice, mas quem o conheceu no seu percurso de vida sempre encontrou naquele homem uma bondade extrema, uma cordialidade e educação acima da média e, como desde a hora da grande decisão de vir a ser piloto de guerra contrariando ordens de Salazar, uma solidariedade a toda a prova.

Foi um extremoso marido da sua bonita Maria do Céu e um pai amável para o encantador casal de filhos, Ana e Rui.

Deixo aqui, em jeito de homenagem, esta breve história de um homem do ar, um aventureiro açoriano único, digamos que uma figura ímpar, exemplo de solidariedade consciente e pura, que nunca olhou a meios quando era preciso estender a mão a quem mais precisava.

Manuel - a idade dita a hora - voou o último voo, e, como sempre acontece com os heróis, deixa saudades. Há gente que nunca devia morrer!



NIGEL

UMA OPÇÃO DE QUALIDADE
DESDE 1958

TERRA NOSTRA
IMPORT & EXPORT

INFO@TERRANOSTRAFOODS.COM

NUMA MERCEARIA PORTUGUESA PERTO DE SI